



“MEUS OITO ANOS”...

...“NAQUELES TEMPOS DITOSOS  
IA COLHER AS PITANGAS,  
TREPAVA A TIRAR AS MANGAS,  
BRINCAVA À BEIRA DO MAR;  
REZAVA ÀS AVE-MARIAS,  
ACHAVA O CÉU SEMPRE LINDO,  
ADORMECIA SORRINDO  
E DESPERTAVA A CANTAR!”

CASIMIRO DE ABREU

ANO LIX

SÃO PAULO, 16-II-1958

NÚMERO 5

*ave*  
**maria**



# CUMPREM PROMESSAS

**CORDEIROPOLIS** — Agradeço a Nossa Senhora Aparecida e a Sto. Antônio Maria Claret graças em meu favor, de meu espóso, e de minha filha Antônia Aparecida. — Carolina H. Damam.

**CAETE** — Agradeço a Sto. A. Maria Claret e a Sta. Rita de Casia um favor em bem de meu sobrinho. — Mercedes dos Santos.



**PIRACICABA**

Sr. João Abilio Pezzato, favorecido por Santo Antônio Maria Claret.

**TATUI** — Reconhecida, publico os favores recebidos por intercessão de São Pio X e do Pe. Claret. — G. Camargo.

**SANTA BARBARA** — Meus agradecimentos a São Judas Tadeu e a Santo Antônio Maria Claret por graças alcançadas. — Maria da Conceição.

**ANAPOLIS** — Agradeço a N. Sra. do Perpétuo Socorro e de Santo A.

Maria Claret diversas graças. — Adtemisia L. Dias.

**ANAPOLIS** — Agradeço a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, a Sta. Teresinha e a São Expedito diversos favores.

**AMERICANA** — Agradeço ao Sagrado Coração de Jesus uma graça importante. — Maria do Carmo Augusti.

**CERQUEIRA CESAR** — Agradeço a proteção obtida de Sta. Luzia e de Sto. Antônio Maria Claret. — Isabel de Almeida França.

**VITORIA** — Agradeço ao Sagrado Coração de Jesus, a N. Sra. das Graças e a Santo Antônio M. Claret diversos favores materiais e espirituais. — Hilda Fonseca.

**EBEBEDOURO** — Agradeço a Sto. Antônio Maria Claret e a Jacinta Marto diversos favores em benefício de minhas filhinhas Maria Inês e Maria Helena. — Ignez Siqueira.

**OURO FINO** — Agradeço a São José uma grande graça. — Araci A. Louro.

## NOSSAS BOLSAS

Agradecem a Sto. Antônio Maria Claret e cumprem promessas auxiliando as Vocações:

Dr. Oscar Azevedo, de Anápolis. — Da. Ana Loureiro Gonçalves, de Uruguaiana. — Da. Bellha Maurino, de Pôrto Feliz. — Da. Dalva Arantes, de Niterói. — Da. Maria José González, de Santa Cruz das Palmeiras. — Da. Maria Aparecida Aguiar, de Americana. — Sr. Honorato Auzamendia, de Ponta Porã. — Da. Geraldina Lopes, de Pará de Minas. — Da. Maria S. Valente, de Campinas.

### INDICAÇÕES ÚTEIS SOBRE:

## Jejum e abstinência Jejum eucarístico

**Jejum e abstinência:** é penitência; é prova de amor a Deus e obediência à Santa Madre Igreja; é merecimento para o Céu.

**Jejum** — consiste em tomar uma só refeição completa ao dia. De manhã e à tarde, pode-se tomar alguma coisa, segundo o costume aprovado, exceto carne.

Estão obrigados ao jejum todos os que já tiverem 21 anos

completos, até os 60 anos começados; Não estão obrigados a jejuar: as crianças, os doentes e os que trabalham em serviço pesado.

**Abstinência** — consiste em não comer carne, nem tomar caldo de carne.

Estão obrigados à abstinência todos os que já completaram os 7 anos de idade, até o fim da vida.

### Dias de jejum e abstinência:

Quarta-feira de Cinzas; Sexta-feira santa; Véspera da festa da Imaculada Conceição (8 de Dezembro); Sexta-feira das Temposas do Advento (preparação ao Natal).

### Dias de abstinência, sem jejum:

Tôdas as Sextas-feiras da Quaresma.

**Jejum Eucarístico, para a S. Comunhão** — é prova de amor e respeito ao SS. Sacramento da Eucaristia.

Estas normas valem para qualquer tempo, quer se receba a S. Comunhão de manhã, quer à tarde, ou à meia-noite. Nem é preciso pedir licença ao sacerdote ou confessor.

**Água** — pode-se tomar a qualquer hora, mesmo gazificada.

As pessoas que não estão doentes, podem tomar:

1) **Até 3 horas antes da Comunhão:** alimentos sólidos e bebidas, mesmo as alcoólicas (vinho, cerveja, etc.) exceto os licores.

2) **Até 1 hora antes da Comunhão:** bebidas ou líquidos (menos as alcoólicas).

As pessoas que estão doentes, podem tomar:

1) **Todos os Remédios,** sólidos ou líquidos, e bebidas não alcoólicas, a qualquer hora.

2) **Alimentos sólidos,** só 3 horas antes da Comunhão.

A. M. B.



PADRES CLARETIANOS

ASSINATURAS:

Anual . . . . . Cr\$ 70,00  
Número avulso . . Cr\$ 2,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO:  
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656  
Telefone 52-1956 - São Paulo



## NAS DIMENSÕES DA CRUZ

Nas estradas da terra nós encontramos flechas e sinais, indicadores das direções que procuramos.

Marca o caminho do céu a Cruz de Nosso Senhor, apontando as duas grandes dimensões de nossa vida cristã, uma linha vertical para o Alto, uma linha horizontal que abraça a terra.

A dimensão vertical da Cruz de Cristo sobe do chão, atravessa o seu Corpo Martirizado, o seu Coração transverberado, a sua Cabeça coroada de espinhos, para atirar-se às alturas, buscando o Coração do Pai.

A dimensão horizontal da Cruz de Cristo parte de seu Coração, aberto e imolado, estende-se pelos braços estendidos e mãos crucificadas, num gesto de atingir, abraçar e salvar todos os homens.

\*\*\*

Ninguém, como Maria, buscou tão perfeitamente o sinaleiro divino da Cruz, e aceitou com tanto heroísmo e perfeição, as duas dimensões divinas que Ela indicava.

Porque, depois de Jesus e mais do que todas as criaturas, Nossa Senhora soube levantar o Coração naquela perspectiva de Deus que em linha reta A uniu ao Senhor bem amado.

E ninguém, como a suave e amante Mãe de todas as misericórdias abriu tão largos gestos do seu Coração, de seus braços, de

suas mãos carinhosas, para estreitar ao seu afeto maternal tôdas as almas.

\*\*\*

Discípulos de Jesus e filhos de Maria, os olhos de nossos desejos se voltam para os Modelos queridos.

Cumpre-nos também ler as divinas indicações, nessa Cruz Santa, que o céu plantou no início dos nossos caminhos cristãos.

E aprender a direção do Alto, unindo o chão ao céu, pelo nosso coração. Buscar Deus, com a lealdade de uma linha reta, muito embora o esforço nos passasse pelo corpo aflito, pelo coração angustiado, pela cabeça espinhada de preocupações e ansias.

Estender todo o nosso afeto, de bem dentro do nosso coração, através dos nossos braços estendidos aos nossos irmãos, pelas mãos desejosas de acarinhar, ainda mesmo que as sentissemos transpassadas e malferidas...

\*\*\*

Podemos, às vezes, errar as direções das estradas da terra, extraviar-nos, desorientar-nos.

A Cruz não engana jamais.

Se, à semelhança de Maria, colocarmos em nossa vida as duas dimensões da Cruz de Cristo, nossa estrada se estenderá segura e promissora, com a certeza maravilhosa da presença do Pai ante nossos passos, e o enlevo santo do amor de nossos irmãos, dentro em nosso coração.

ESCREVEU

+ Antônio Maria Alves de Liqueiro  
Cra. Co. S. J.



● **NOVO LIVRO — (A.M.)** — O escritor francês, Dr. Michel Agnellet, passou breve temporada em Fátima, estudando o local e ambiente para um livro sobre as Aparições da Cova da Iria. O autor, que acaba de publicar um livro de grande atualidade sobre os milagres de Lourdes, destinado a comemorar o seu Centenário, adquiriu valiosas fotografias e documentos preciosos para o fim que pretende.

● **ESPORTISTAS EM MARIAZELL — (A.M.)** — Como chave de ouro para encerrar as comemorações jubilares do Santuário de Mariazell, organizou-se uma peregrinação internacional de esportistas, chefiada pelo Bispo auxiliar de Bolzano, antigo pároco de Ampezzo, ponto de partida dos últimos Jogos Olímpicos de Inverno.

● **O TERÇO NO GÊNERO DRAMÁTICO — (A.M.)** — Dez milhões de pessoas, nos Estados Unidos, seguiram pelo rádio um drama em três atos sobre os quinze mistérios do Santo Rosário, transmitido por setecentas e cinquenta estações de rádio.

● **PELA IGREJA DO SILENCIO — (A.M.)** — A Federação Mundial das Congregações Marianas está realizando, desde setembro último, uma campanha com o fim de

centenário de suas aparições; mas o domínio comunista, que matou a muitos congregados, destruiu o Santuário e em seu lugar ergueu um "Templo da liberdade", soviética.

● **PARA FILIPINAS — (A.M.)** — Trazida do México para Makati, Filipinas, uma imagem de Nossa Senhora de Guadalupe foi ali entronizada pelo Sr. Arcebispo de Manila. Além de numerosos fiéis, esteve presente ao ato a senhora do Presidente das Filipinas.

● **ENTRE OS DOCUMENTOS — (A.M.)** — Dos preparativos para o Centenário de Lourdes, vêm chamando a atenção os trabalhos do teólogo e historiador Pe. René Laurentin, que teve a sorte de descobrir valiosos e interessantes do-

# Marianismo



# no Mundo

● **ANO MARIANO — (A.M.)** — Na província de Cáceres, Espanha, o santuário de Guadalupe estará celebrando até 6 de Setembro deste ano, um Ano Mariano, enriquecido com indulgência plenária, segundo as condições de costume. Tem como fim principal comemorar dignamente o quinquagésimo aniversário da proclamação de Nossa Senhora como Padroeira da Extremadura Espanhola. "Ecclesia", de Madrid, ao comemorar o fato, lembra entre outras coisas, que não se pode falar do descobrimento da América sem que se refira ao santuário de Guadalupe.

auxiliar, espiritual e materialmente, aos que sofrem perseguição. Haverá em cada congregação, um dia de conferência dedicado à "Igreja do Silêncio". Espontaneamente, cada congregado fará o sacrifício dum óbolo. A coleta total será entregue, em 19 de Março, a Mons. José Gawlina (da Polônia), Diretor da Federação Mundial que, naquele dia, celebrará as Bodas de Prata de sua Sagração Episcopal.

● **UM DOS PRÊMIOS — (A.M.)** — Um dos prêmios da XXXIII corrida de São Silvestre, realizada em São Paulo a 31 de Dezembro último, coube ao brasileiro Edgar Freire. O prêmio consiste numa rica imagem de Nossa Senhora Aparecida. A entrega solene efetuou-se juntamente com outros troféus da tradicional corrida de fim de ano, promovida pela "A Gazeta".

● **AS CC. MM. NA HUNGRIA — (A.M.)** — Em 1940, antes da ocupação nazista, a Hungria contava com 507 Congregações Marianas, num total de 33.800 membros. Mesmo sob o guante nazista, formaram uma federação própria estudantil com 120 congregações e publicavam uma revista com 18.000 exemplares. Trabalhavam numa campanha gigantesca: construir a Nossa Senhora de Lourdes um Santuário que seria inaugurado no

documentos até hoje desconhecidos. Entre os quais, lembremos as correspondências privadas de uma sra. Adelaide Mondaur e a carta interessantíssima do Vigário de Lourdes, no tempo das aparições; carta esta dirigida pelo Pe. Peyramale ao seu irmão, residente em La Teste.

● **EM ASSEMBLÉIA A LEGIÃO — (A.M.)** — Na sede da "Propaganda Fides", Roma, reuniram-se em assembléia internacional da Legião de Maria, 10 Prelados e 150 Legionários de 45 países. Dentre os trabalhos apresentados destacam-se os de José Erestain, presidente da Legião nas Filipinas, e o de Dom Leônidas Villalba, Bispo de Riobamba, Equador, que referiu terem os legionários, nos últimos dois anos, conseguido a legalização sacramental de 500 matrimônios.

● **DA COMISSÃO DO CENTENÁRIO — (A.M.)** — Durante a reunião da Comissão Internacional do Centenário das Aparições da Imaculada em Lourdes, anunciou o R. Cônego Papin a instituição de um secretariado em Paris, para serviços de imprensa e recepção, relativos a Lourdes. Outra informação foi prestada pelo sr. Georges Boutincau, dizendo que se espera para as comemorações a presença de 100 cardeais, arcebispos e bispos. O Pe. Balic' expôs o programa do Congresso Mariológico, a realizar-se de 10 a 17 de Setembro, de que participarão uns 500 teólogos do mundo todo.

● **JÁ CONCLUÍDAS — (A.M.)** — Acham-se concluídas, faltando tão somente a montagem, as quinze películas coloridas sobre os mistérios do Santo Rosário, vendo-se assim coroados de êxito os esforços do Rvmo. Pe. Peyton. A estréia está programada para Abril deste ano, a realizar-se no pavilhão "Civitas Dei" da Exposição Universal de Bruxelas.



# À MARGEM DO EVANGELHO

DOMINGO DA QUINQUAGÉSIMA

(S. Lucas, 18, 31-43)

O Evangelho de hoje se divide em duas partes distintas. Na primeira, Jesus anuncia que estão muito próximos os dias da sua Paixão. Que os sofrimentos atrozes com que Ele redimirá a humanidade, sofrimentos êsses já de há muito prenunciados pelos profetas, estão a ponto de cair sobre Ele.

Que contraste enorme! Enquanto Jesus fala aos Apóstolos que vai sofrer pela nossa salvação, os cristãos conversam entre si contando que vão divertir-se em festejos mundanos onde se esbarra com o pecado a cada canto. Nosso Senhor, como Pai amorosíssimo, vai ao trabalho penoso da Paixão, em que suará e verterá todo o sangue, a fim de ganhar o sustento da nossa alma, que é a graça santificante e demais auxílios divinos. E tantos cristãos, como filhos ingrátissimos, vão desperdiçar o ganho de tais trabalhos, perdendo a graça de suas almas com algum pecado cometido nesses divertimentos. É verdade que podemos distrair-nos. Isto faz bem ao corpo e mes-podemos distrair-nos. Isto faz bem ao corpo e mesmo à alma. Mas não é segredo para ninguém que os divertimentos dêstes dias não são inocentes, pelo contrário, perniciosíssimos com muita freqüência. Raros são os que conseguem escapar de seus efeitos venenosos, se se entregam a êles.

A outra parte do Evangelho, embora diversa, se enquadra bem com a primeira. Um cego, que ouviu os rumores de muita gente passando junto dêle, sou-



be que Jesus, o taumaturgo, estava ao alcance de seus gritos. Pôs-se a pedir a luz para os olhos e Nosso Senhor se acercou dêle e lhe concedeu o milagre da vista.

É preciso que Jesus dê a vista a muitos cegos a fim de que enxerguem os perigos de pecado que fornece à vontade êsse tríduo de festas pagãs. São cegos voluntários, sim, mas também precisam da cura. É necessário que tenhamos os olhos abertos sobre esta verdade: nem tudo a que nos inclina a natureza viciada é conveniente, é permitido. Urge que vigie-

Jesus tomou consigo os doze e lhes disse: — Eis que subimos a Jerusalém, e tudo o que foi escrito pelos profetas a respeito do Filho do homem será cumprido. Pois Ele será entregue aos gentios, escarnecido, açoitado e cuspidos. E depois de o açoitarem, matá-lo-ão, mas ressurgirá ao terceiro dia”.

Êles, porém, nada disto compreendiam, e estas palavras lhes eram um segredo, e não entendiam nada do que se dizia.

E aconteceu que, quando ia chegando a Jericó, estava sentado à beira do caminho um cego, mendigando. E, ouvindo passar a multidão, perguntou que significava aquilo. E lhe responderam que passava Jesus de Nazaré.

Êle, porém, exclamou, dizendo: — “Jesus, Filho de Davi, tem piedade de mim”. Ora, os que iam adiante repreendiam-no, para que se calasse, mas êle gritava muito mais: — “Filho de Davi, tem piedade de mim”.

Jesus, pois, parou e mandou que lho trouxessem. E, chegando êle, perguntou-lhe: — “Que queres que te faça?” E respondeu: — “Senhor, que eu veja”. Disse-lhe, pois, Jesus: — “Vê, a tua fé te salvou”. E imediatamente ficou vendo e o seguia, glorificando a Deus. E todo o povo, presenciando isto, deu louvor a Deus.

mos sobre nossas más inclinações para domá-las. Tudo isso requer esforço e sacrifício. Mas um pouco de esforço e sacrifício não faz mal a ninguém. Temos que obedecer a Deus, fazer o que Ele quer. No fim da vida, lá estará Ele esperando-nos para ajustar as contas.

O cego, para alcançar a vista, bradou por Nosso Senhor. É o que nos cumpre fazer. Clamar por Nosso Senhor, rogar com insistência para que nos abra os olhos da alma e assim caiamos na conta do grande mal que nos pode advir dos pecados cometidos nêstes dias, e assim nos convençamos de que está errado deixar-se levar pelas inclinações sem luta nenhuma.

E não oremos só por nós, sobretudo os que nos encontramos afastados do perigo. Oremos pelos nossos irmãos. Desenvolvamos o apostolado tão caro a Deus da oração. Rezemos para que Nosso Senhor os atraia a seu Coração, lhes dê desgosto pelos passatemplos desenfreados.

Pe. ATHOS LUÍS CUNHA, C.M.F.



# Veio ao Brasil o Bispo Diocesano de Osaka, Japão



SUA EXCIA. DOM PAULO YOSHIGORO TAGUSHI, bispo de Osaka, Japão, acha-se presentemente no Brasil, para tratar de assuntos concernentes à emigração.

tórios e mantém, em Osaka, uma escola para crianças flageladas pelas guerras recentes.

Relevante é ainda a simpatia do ilustre Prelado visitante para com a Congregação dos Missionários Claretianos. Os Missionários Claretianos trabalham intensamente, em várias cidades, na sua diocese de Osaka, cuja jurisdição abrange ... 14.000.000 de almas. Dois Missionários claretianos brasileiros, o Pe. Romário Jarussi e o Pe. Geraldo Moreira, trabalham ativamente na sua diocese. Em Londrina, D. Paulo Tagushi conversou familiar e fraternalmente com o bispo claretiano, D. Geraldo Fernandes, C.M.F., trocando oportunas e vantajosas idéias sobre o apostolado no meio imigratório daquela importante diocese.

É ocioso relevar o apreço que o Prelado nipônico vota ao Brasil e à hospitalidade do seu governo e do seu povo. Em troca, Sua Excia. procurará beneficiar também nosso país, trazendo emigrantes capacitados e mais adaptáveis à nossa índole, costumes e tradições. O esforço do ilustre Prelado representa no Japão, a colaboração da Igreja Católica no sentido de atender às dificuldades sociais por que passa, no presente, a nação japonesa, bem como outras nações do globo.

Dia 19 de Janeiro último desembarcava no aeroporto de Congonhas, sua Excia. DOM PAULO YOSHIGORO TAGUSHI, BISPO DE OSAKA, NO JAPÃO, acompanhado do PADRE JOÃO SASAKI, ambos especialistas em problemas de emigração. O ilustre Prelado nipônico, formado pela Universidade Católica de Tóquio em 1921, é doutor em Teologia Sagrada e Direito Romano, pelas Universidades de Roma. É ainda especialista em questões migratórias. Exerce a presidência da Comissão de Imigração católica da Igreja Católica, no Japão. Sua Excia. chegou à nossa Capital, vindo de Roma, onde, no fim do ano passado participara dos Congressos da Juventude Trabalhadora Católica, do Terceiro Congresso de Migrações e do Segundo Congresso Mundial do Apostolado dos Leigos. Inicia agora uma série de excursões por diversos países da América Latina, começando pelo Brasil. O objetivo de D. Paulo Tagushi é obter das autoridades brasileiras providências que incentivem a migração de japoneses católicos para o nosso país, tão estimado e bem querido do povo japonês. O acompanhante de D. Tagushi, o Pe. João Sasaki, é também especialista em problemas migra-



A DIOCESE DE LONDRINA conta com numerosas agrupações e colônias de japoneses católicos. Dom Paulo Tagushi demorou-se nessa diocese vários dias, atendendo aos interesses dos seus conterrâneos. No elichê, japonezinhas católicas homenageiam o Sr. Nuncio Apostólico (centro), Dom Geraldo Fernandes, C. M. F., Bispo de Londrina e Dom Geraldo Sigaud, Bispo de Jacarézinho.

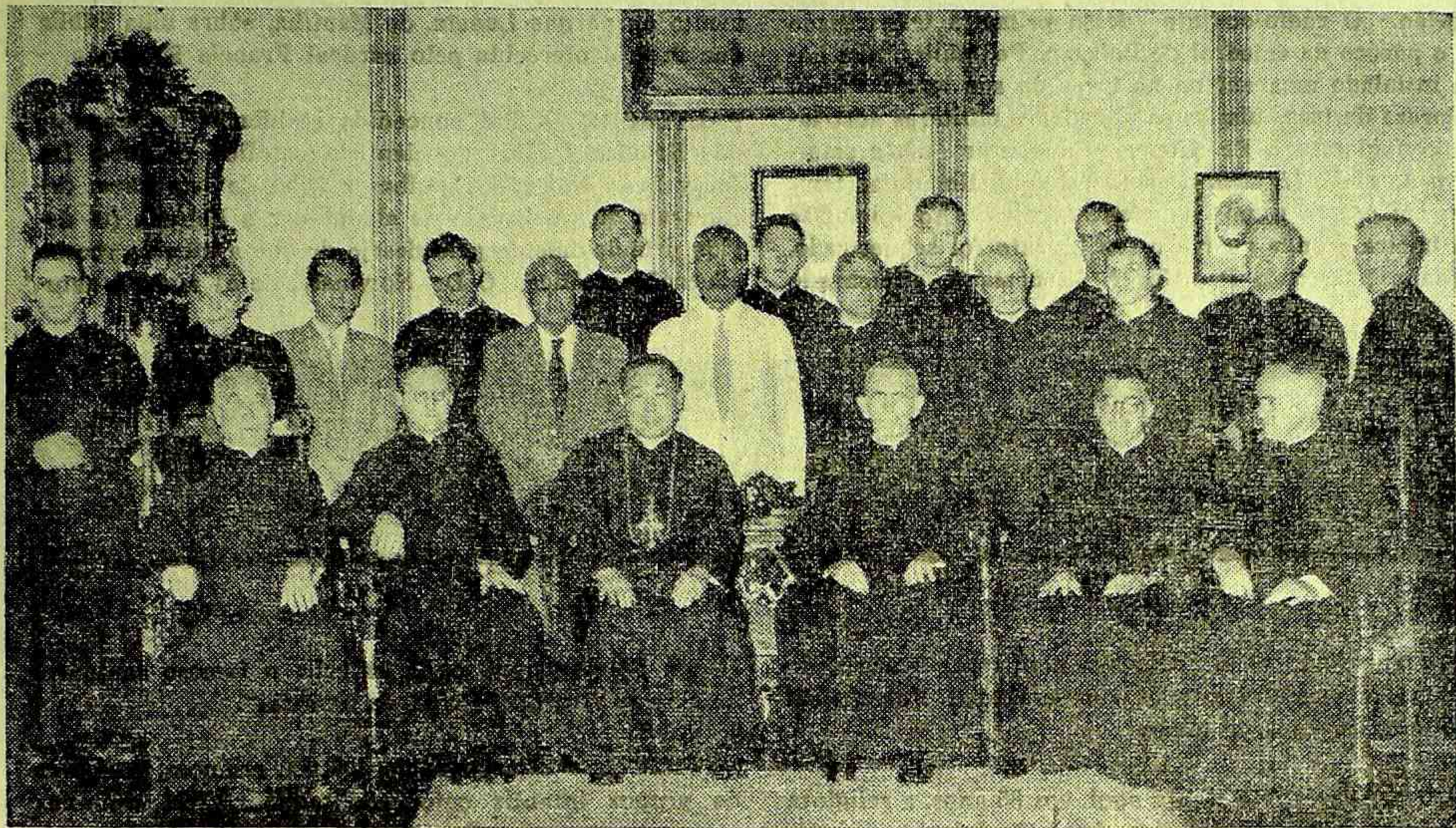


“Enquanto existirem países superpovoados, salientou D. P. Tagushi, a paz mundial será difícil de ser mantida”.

São graves os problemas sociais do Japão, com uma super-população de 91.000.000 de habitantes. Pa-

ra facilitar a emigração de japoneses para o Brasil, D. Paulo Tagushi elaborou estudos especializados que em colaboração com D. Helder Câmara e D. Paulo Rolim Loureiro, serão apresentados à aprovação das autoridades brasileiras. D.

Tagushi enviará também sacerdotes japoneses para atender, espiritualmente, aos católicos japoneses que emigrarem para o Brasil, para que assim, espera êle, os benefícios sejam para ambas as partes.



O BISPO DE OSAKA, que muito apreciava a atividade dos Padres Claretianos em sua diocese de Osaka, no Japão, não pôde deixar de fazer uma cordial visita aos Padres Claretianos de São Paulo e às Oficinas da nossa «AVE MARIA», augurando aos diretores e leitores da popular Revista, felicidades e prosperidade.

## Quarta-feira de Cinzas: Início da Quaresma

Com cinzas e pó, o Sacerdote nos assinalará a frente neste dia, recordando a nossa origem e o nosso fim: «Lembra-te que és pó e em pó te hás de tornar».

Sim, quanto ao corpo, somos pó. Seremos reduzidos às cinzas. Bem o dizia o famoso pregador, Padre Antônio Vieira: «Nossa vida não é mais que um círculo que fazemos de pó a pó: do pó que fomos ao pó que havemos de ser».

\* \* \*

As suaves e puras alegrias ao redor do lindo presépio do Menino Jesus já passaram. E ainda não se haviam extinguido as últimas notas harmoniosas dos cânticos natalinos, quando o barulho frívolo e, por vezes, indecente das canções carnavalescas, já se faziam ouvir em nossos programas de rádio.

Aí vem o Carnaval, tristemente célebre pela sua licenciosidade e descomedidas orgias, como se o calendário pudesse, nestes três dias, licenciar os homens de toda submissão às leis de Deus e aos imperativos da lei natural.

Infelizmente, muitos católicos e cristãos passam, nestes dias, para «a parte de lá», para «as esquerdas» do mal e do pecado, para os arraiais da licenciosidade, liderados pelo demônio, pela carne e pelo rei Momo.

É por isso que a Santa Madre Igreja chama os seus filhos ao recolhimento do claustro, dos retiros e dos Santuários. Ela, a Mãe solícita, nunca desaprovou a diversão e a alegria, mas em vendo tantos abusos e ofensas de Deus nas exóticas folias carnavalescas, convida

os seus filhos, os filhos mais dedicados e generosos, ao recolhimento, à oração, à adoração de Jesus Sacramentado, à reparação ao Sagrado Coração de Jesus.

\* \* \*

Ouçamos a voz da Igreja. Sejamos dóceis aos seus desejos. Façamos um pouquinho de penitência. Observemos o jejum da Quarta-feira de Cinzas, e abstinência de carne nas sextas-feiras da Quaresma, sofrendo um pouco pelos que não sabem gozar, compensando, com o nosso sacrifício, a alegria do pecado. Assim redimiremos a nossa própria alma e as almas pecadoras. Assim o nosso sacrifício será também co-redentor, unido à sagrada Paixão de Jesus e às dores da Virgem Maria.

*Aury Maria Brunetti, C.M.F.*



**VIENA** — Um padre, primeiro rádio-transmissor amador. Na Áustria, o primeiro rádio-transmissor amador, em telegrafia, foi um sacerdote de St. Poelten, prof. Karl Unger. Este ano ocorre o 50.º aniversário da sua primeira transmissão rádio-telegráfica, realizada mediante um aparelho construído por êle mesmo, e acomodado no "Asilo de Velhos" de St. Poelten, onde êle era capelão. O rádio-ouvinte dessa primeira transmissão foi o pároco da catedral de Bolzano, Pe. Müller, que havia instalado uma antena na torre da sua igreja. Dada a clareza da transmissão, as autoridades militares austriacas convidaram o Pe. Unger a colaborar neste setor. Além da rádio-técnica, o prof. Unger distinguiu-se também em outros ramos da eletro-técnica. Ao iniciar-se a primeira grande guerra o seu invento foi sequestrado. Finda a guerra, o Pe. Unger, já bastante alquebrado

que não sabia quando serão dadas as sentenças; Mons. Turcsanyi, de 64 anos de idade, comparece perante o tribunal, apesar de se achar gravemente enfermo.

**VATICANO** — Sua Santidade o Papa Pio XII, felicitou o novo presidente das Filipinas, Carlos P. Garcia, por ocasião de sua posse; o presidente eleito prestou juramento no parque Luneta, de Manila, sobre uma Bíblia que lhe foi oferecida pelo cardeal Francis Spellman.

**BALTIMORE** — Foi concedida residência permanente nos Estados Unidos ao cientista católico polonês, Dr. Jerzy León Nowinski, mulher e filha de sete anos; declararam que a decisão de abandonar a Polônia foi devida principalmente pelo desejo de que a menina receba educação católica. O Dr. Nowinski, de 51 anos, é natu-

## NOTÍCIAS

pela doença, não pôde dedicar-se com tanta intensidade aos seus precedentes estudos e experiências. Faleceu em 1928, com 55 anos de idade.

**NAMUR, Bélgica** — Faleceu aqui, aos 85 anos, a religiosa beneditina, princesa Josefina, irmã do falecido rei Alberto e tia-avó do rei Baudoin. Entrou para o convento em 1909, por ocasião da morte do seu espôso, o príncipe Carlos Hohenzollern, de cujo matrimônio teve quatro filhos, três dos quais ainda vivem. Estes visitaram a mãe pouco antes do falecimento, juntamente com outros familiares entre os quais a rainha Isabel, o ex-rei Leopoldo e sua espôsa, a princesa Liliane, e o filho de Leopoldo, Baudouin.

**VATICANO** — Foram aprovados, por um período experimental, os estatutos da **Federação Internacional de Diretores de Publicações Católicas**, constituída em Viena, durante o V Congresso de Imprensa Católica; o presidente da Federação, P. Wenger, francês, convocou uma reunião dos seus membros com o fim de tratar da ação internacional de imprensa católica e preparar a publicidade para a Exposição Universal que terá início em Bruxelas, no próximo mês de abril.

**BRUXELAS** — Por um mundo mais humano — "contribuição do Serviço Social", é o tema escolhido para o Congresso da União Internacional de Serviço Social a realizar-se, de 18 a 25 de Agosto, no pavilhão Civitas Dei, da Exposição Universal.

**VIENA** — Um tribunal comunista de Budapest realizou, a portas fechadas, o julgamento de Mons. Egon Turcsanyi, secretário do primaz húngaro, cardeal José Mindszenty; acham-se também incluídos o tenente coronel Pal Lieszkovszky e 14 sacerdotes e seminaristas. Matilde Toth, uma mulher que atua como "juiz", disse

ral de Csestochowa, onde se acha o famoso santuário da SSma. Virgem, "Raiha da Polônia".

**VATICANO** — Em nome de 400.000 crianças, membros de grupos infantis católicos italianos, seis meminos apresentaram a Sua Santidade, o Papa Pio XII, um doativo de 2.400 dólares, destinado às missões africanas.

**VIENA** — Um tribunal comunista de Bucarest, România, sentenciou a penas, entre 8 e 15 anos de prisão, vários sacerdotes católicos e religiosas, por supostas atividades contra o Estado e por manterem "contato ilegal com organizações estrangeiras", informa aqui a agência católica austriaca, Kathpress; acrescenta que um dos acusados, o Pe. Ploscariu, de Lugov, foi condenado a 15 anos de prisão.

**ACCRA, Ghana**, — Perante cem delegados que assistiram aqui ao primeiro seminário africano de Pax Romana, o chefe do governo de Ghana, Kwame Nkrumah, prestou homenagem às missões e disse que êste novo país espera contribuir para o progresso do mundo cristão; no seminário estiveram representadas tôdas as universidades do sul do Saara.

**LOUVAIN** — A Universidade Católica ofereceu hospitalidade aos visitantes da Exposição Universal de Bruxelas, a iniciar-se em abril. Louvain dista uns 30 quilômetros de Bruxelas, com a qual está ligada por bons meios de transporte.

**BONN** — O Conselho Central do "Kösner Corps", associação medieval de estudantes germânicos, dissolveu o capitulo de Bonn por ter êste proibido o duelo a espada pelos membros da irmandade; no dirimir questões de "honra", prática seguida desde a antiguidade, a



Hierarquia Católica advertiu que ficam automaticamente excomungados quantos pertençam à sociedade de duelos.

**MANILHA** — O contróle da natalidade e o divórcio são os males mais graves que ameaçam a família moderna, afirmou o presidente filipino, Carlos P. Garcia, no seu discurso, na I Conferência Nacional da Família; falou também o Pe. Francisco Lynch, SJ, que destacou o perigo da industrialização e do romantismo amoroso, que debilitam a família filipina de sãs tradições.

**RIO** — Como uma “obra digna de Cristo”, benzeu aqui o cardeal D. Jaime de Barros Câmara a nova sede da **Obra de Proteção à Jovem do Interior**, destinada a hospedar moças que trabalham e não têm família no Rio.

**PRATO** — Bispo italiano ante os tribunais — Em 1955, Mons. Fiordelli, bispo de Prato, na Itália, escreveu uma pastoral, desaconselhando e reprovando os casamentos mistos. Baseado assim na mais legítima doutrina do Código Eclesiástico, perfeitamente reconhecido pelo governo italiano desde o Tratado de Latrão, em 1929, Sua Excia. desaconselhou (tendo sido convidado a intervir, pelos parentes da noiva) a srta. Loriani Nunziati, católica praticante, a casar-se com o moço comunista, Mauro Bellandin. Entretanto, o casamento foi feito só no civil e, pela grande má fé e provocação de uns exaltados filo-comunistas, os noivos postaram-se depois, no dia 14 de agosto, dia de grande festa religiosa entre os italianos, na porta da igreja católica, para receber as congratulações dos amigos. Ante esse fato, Mons. Bellandin protestou, no domingo seguinte, com uma pastoral, condenando os casamentos feitos só no civil. O certo é que Bellandin sentiu-se muito ofendido. Disse que o Prelado o caluniara, que os prejuízos decorrentes desta calúnia eram muitos e graves e, finalmente, citou

de sacrificio, resolução, bondade e piedade demonstradas e vividas por ela em sua vida matrimonial.

**VIENA** — Monsenhor Albert Egon Turcsanyi, antigo secretário do cardeal Mindszenty, foi condenado hoje, em Budapeste, a prisão perpétua, pela sua participação na revolta húngara, pela liberdade da pátria.

**QUITO** — O Dr. Julio Tobar Donoso, juriconsulto, historiador e presidente da Ação Católica Equatoriana, foi nomeado ministro do Supremo Tribunal Federal.

**VATICANO** — Segundo o costume tradicional, Sua Santidade, o Papa Pio XII, concedeu a primeira audiência do ano às autoridades de Roma, que prestaram homenagem ao Soberano Pontífice em nome próprio e do povo romano; os empregados de ônibus e bondes reuniram-se depois na praça de São Pedro e receberam a bênção do Santo Padre, de uma das janelas dos seus aposentos.

**NOVA YORK** — **Jornal comunista falido** — Não circula mais o “Daily Worker”, órgão do partido comunista nos Estados Unidos. Os dirigentes comunistas norte-americanos votaram a suspensão em sessão secreta, recusando-se a assinar recente declaração feita em Moscou por representantes de 12 nações comunistas; John Gates, editor do “Daily Worker”, tentou, em vão, salvar da crise econômica o jornal, cuja suspensão deixou o partido comunista norte-americano com um só órgão de imprensa, o semanário “The Worker”.

**ERNAKULAM, Índia** — A União Católica da Índia pronunciou-se aqui a favor de os habitantes de Goa, Índia Portuguesa, decidirem o seu próprio destino e evitar-se dar caráter religioso à questão sobre aquêle território; a comissão executiva da União Católica fez também um

# CATÓLICAS

o Prelado ante os tribunais. Diz-se que o militante vermelho foi atacado de uma paralisia, após estes fatos. Entretanto Mons. Fiordelli sente-se em paz e afirmou que, como Jesus, poderia ser também humilhado, mas esperava que os acontecimentos haveriam de trazer muitos católicos adormecidos, à prática da sua religião e maior acatamento às disposições dos seus pastores. “Meu povo não é mau, terminou Mons. Fiordelli; inclusive os que se dizem comunistas, procederiam bem, se não fôsse a pressão nefasta dos líderes vermelhos”.

**ITÁLIA** — **A Rainha das espôsas** — A Sra. Silvana Bertacca, acompanhada por seu espôso, que é cego, foi recebida em visita particular, por Sua Santidade, o Papa Pio XII. A Sra. Silvana foi preconizada, num concurso, “a melhor espôsa italiana”, em vistas do alto espírito

apêlo em prol de uma frente nacional apolítica para combater o perigo comunista.

**ROMA** — Marco Tulio Cícero foi homenageado por Roma no segundo milênio da morte do grande orador, com uma solenidade na Câmara Municipal da capital, à que compareceu o presidente italiano Giovanni Gronchi. Sua Santidade, o Papa Pio XII, adota frequentemente o estilo ciceroniano em seus escritos e discursos.

**ROMA** — A televisão italiana vai passar, em Fevereiro, um filme tomado a 19 de Setembro na capela do Tesouro da Catedral de Nápoles, onde o sangue de São Januário se viu nessa data recobrar o seu primitivo estado líquido; filmou-o o Pe. Nazareno Taddei, SJ., colaborador dos programas religiosos de televisão.





### PROJETOR CINEMATOGRAFICO REVOLUCIONARIO

Possibilita a troca de comentários  
sem apagar os efeitos sonoros  
essenciais

LONDRES (BNS) — Acaba de ser demonstrado em Londres um projetor cinematográfico, de fabricação britânica, que resolve o problema apresentado pelos idiomas. Com o novo projetor, é possível mudar os comentários com rapidez e pouca despesa de uma língua para outra.

Com os métodos usados no presente para «apagar» o comentário de uma película de 16 milímetros de fita magnetofônica, se apagam os efeitos sonoros essenciais.

Com o novo projetor, pode-se trocar o comentário sem afetar os ruídos de fundo, de modo que o comentário é apagado e gravado em outras línguas, tantas vezes quantas se deseje.

Para isso basta que o comentarista projete a película e faça a dublagem diante de um microfone portátil, ficando assim suas palavras e os efeitos sonoros da fita permanentemente gravados na fita magnetofônica.

### A PALAVRA DO PAPA

Aos empresários das salas  
cinematográficas

Os espectadores, por meio dum ou doutro bilhete de entrada, como se fosse boletim de voto, fazem escolha entre o cinema bom e o mau. Mas grande fica ainda a parte de responsabilidade para os empresários das salas cinematográficas e para os distribuidores dos filmes.

Conhecemos as dificuldades que tem atualmente que defrontar os empresários por numerosas razões, e também por causa da expansão da televisão; mesmo, porém, no meio de circunstâncias difíceis, devem-se lembrar que a consciência não lhes permite apresentar filmes contrários à fé e à moral, nem aceitar contratos que os obriguem a projetar. Em numerosos países comprometeram-se, louvavelmente, a não aceitar os filmes julgados prejudiciais ou maus. Nós esperamos que essa oportuníssima iniciativa se possa estender a toda parte, e que ne-

nhum empresário católico hesite em dar-lhe a sua adesão.

Devemos também lembrar com insistência o grave dever de excluir a publicidade comercial insidiosa ou indecente, mesmo se feita, como às vezes acontece em favor de filmes que não são mais. «Quem poderá dizer quantas ruínas de almas, especialmente juvenis, provocam tais imagens, que pensamentos impuros e que sentimentos podem despertar, e quanto contribuem para a corrupção do povo, com grave prejuízo até da prosperidade da nação?»

(Carta Encíclica  
«Miranda Prorsus»  
de Pio XII)

### CINEMA NO JAPAO

O Japão é o país de maior produção cinematográfica, pois só em 1956 realizou 509 filmes.

Não é fácil contnetar os japoneses em matéria de cinema. Ali não têm aceitação os filmes cômicos que não correspondam à sua refinada educação. Estão acostumados a um ambiente rico em detalhes e em delicadeza de sentimentos.

Quanto a filmes de tema religioso, pode dizer-se que, com notável exceção, este gênero de produção não teve êxito destacado no Japão depois da guerra. Somente duas películas ocidentais de tipo religioso, «Monsieur Vincent» e «Canção de Bernadete», alcançaram certa popularidade. Extraordinária exceção constituiu a recente película espanhola «Marcelino, Pão e Vinho», que marcou um êxito sem precedentes na Capital japonesa. Durante as duas primeiras semanas de projeção em uma das mais modernas salas de Tóquio arrecadaram 10 milhões de Yens, cifra recorde desde quatro anos em que foi inaugurada aquela sala. O filme está produzindo uma corrente de simpatia para com os valores espirituais da Igreja Católica.

Em termos gerais, o cinema americano goza de grande aceitação no povo japonês. Das películas estrangeiras projetadas no ano de 1956 as americanas ocupam o primeiro lugar. A riqueza sentimental e artística do filme, o desejo de assimilar os valores do Ocidente e a ocasião de pôr-se em contacto com a vida da América são razões da

sedução que tem para o japonês a produção americana.

Firmas japonesas e americanas realizaram, nos últimos anos grande número de co-produções que reúnem valores de um e outro povo.

### COTAÇÃO DE FILMES

#### Recomendável:

Em cada coração uma saudade.

#### Sem objeção:

Flôr do pântano.  
Um lírio na Cruz.  
Jogos da vida.

#### Com objeção a menores:

Noite sangrenta.  
Rivals na conquista.  
Doze homens e uma sentença.  
Meias de seda.  
Antes que a noite chegue.  
Um ladrão na noite.  
Julie.  
Além do esquecimento.  
Jogando com a sorte.  
A luz de uma ilusão.  
Alegria de viver.  
Nossa querida Paris.  
As aventuras de Omar Khayyam.

#### Com objeção a crianças:

Godzilla, o monstro do mar.  
Os paladinos de França.  
A soldo do diabo.  
Maldição do monstro.

#### Tolerável para adultos:

Paixões sem lei.  
Assassinos a sangue frio.  
Mademoiselle Pigalle.  
E agora brilha o sol.  
Mulher de ninguém.  
Cárcere sem grade.  
Orgia sangrenta.

#### Desaconselhados:

A culpa dos homens.  
Boneca de carne.  
Maluco por mulheres.

#### Condenados:

Refúgio de Evas.  
Feira de mulheres.

### Filmes em cartaz:

Recomendável: «Em cada coração uma saudade».

Sem objeção: «Tarde demais para esquecer». — «Assim caminha a humanidade». — «Asas de águia».

Com objeção a crianças: «Guerra e paz».

Com objeção a menores: «Os filhos de ninguém». — «Massacre total».

Condenado: «Mas, que mulheres».



# Conversa em família



escreveu NHÔ FRÔ

## Liga ou desliga?...

Que cara você faria se recebesse um telefonema nestes termos:

— “É o tal de Nhô Frô?”...

— “Sim”.

— “Pois aqui estou para lhe dizer que seu artigo contra os espetáculos da Fulana de Tal, a “maior vedette do Brasil... a maior, ouviu, seu tonto, não adiantou nada. Ela está na TV, cada vez mais espetacular... Tchau”...

— “Alô... Alô... Quem é que está falando, por favor?... Alô... Alô...”

Clik... Eu, meu sangue subindo como um sputnik, e o silêncio do lado de lá. Era tudo.

Com que cara você ficaria?... Eu fiquei com esta mesma. Quem seria aquela voz masculina, um tanto trêmula, exaltada, que do lado de lá me telefonara para mostrar seu desagrado por combater os espetáculos escandalosos de mulheres que a gente não sabe se são artistas ou se são...

Quis fingir que nada havia acontecido. Mas o pessoal da sala, com uma orelha lá no telefone, já percebera a metade. Com os dois olhos na minha cara, então, percebeu mais um terço. Faltava só um naco para se saber de tudo. E dêsse naco a própria conversa se encarregou.

\* \* \*

— “Não adianta descer a lenha, Nhô Frô; não adianta. Pau que nasce torto nunca mais endireita. E o mundo nasceu tórto mesmo”.

Olhei a Chica Desânimo com um olhar comprido e mudo. Boa matrona, mas desanimada como ela só. Quis responder-lhe qualquer coisa, mas seu marido, como bom marido, se encarregou de ser do contra. Com entusiasmo incrível o Zé Canastra sentenciou:

— “Continue a descer a lenha, Nhô Frô. É preciso despertar o povo católico para os seus deveres. Se não houver reação os maus abusam. E se ninguém tem a coragem de gritar, os bons não despertam, não há reação”.

Ali estava eu, entre as duas contraditórias em que sempre se encontra quem toma atitudes definidas, no púlpito ou na cátedra, na vida ou na imprensa, na política ou no trabalho. Há sempre uns que são do contra e outros que são a favor. Sempre estes que lembram que Jesus era manso, como aqueles que não esquecem que o Mestre empunhou duas vezes, em três anos, o azorrague, no duro.

Aturdido ainda por aquele “seu tonto” com que me

brindaram pelo telefone não estava ainda em forma para raciocinar e discutir. Sentei-me pois nas arquibancadas para assistir à peleja entre o Zé Canastra e Chica Desânimo. Interessante este encontro, em campo neutro, com juiz honesto e assistência educada.

Para que vocês tenham idéia de como foi a coisa, só quero dizer-lhes que, às tantas, o Zé Canastra, suando como um cozinheiro gordo na boca do fogão à lenha, voltou-se para mim e perorou:

— “Escreva, Nhô Frô: mas não só! Organize uma Liga da Decência como na América do Norte! Ou melhor: pregue uma espécie de Cruzada, uma Liga dos Decentes que protestem contra êsses programas, as casas que os patrocinam e as emissoras que os emitem”...

Via-se claramente que Zé Canastra não estava sabendo bem o que queria... Liga... Cruzada... Liga de novo. Foi a custo que consegui acalmar o meu amigo. Depois de explicar à Chica Desânimo que mesmo que não adiantasse nada eu continuaria a escrever, expliquei-lhe:

— “A gente combate os maus espetáculos, dona Chica, por dois motivos. Pelo bem do próximo e por causa de Deus. Para livrar o próximo que assiste, de se macular com essas coisas sórdidas. E para despertar a consciência dos artistas indecentes, também, vendo que suas atitudes insensatas desagradam as pessoas de bem”.

— “Mas adianta?”, perguntou a Desânimo, com um ar cansado, não sei se da discussão ou da vida.

— “Se os artistas continuarem a ser indecentes, e os espectadores continuarem a não se defender deles, mesmo assim adianta combatê-los. Para que Deus veja que não se peca sem protesto nesta terra onde Ele derramou seu Sangue para salvar-nos. Há sempre uma voz de protesto quando alguém injuria o nosso Deus.

Chica Desânimo cravou-me um olhar de surpresa e curiosidade. Nunca tinha ouvido falar nisso. Nem eu, francamente. Foi uma inspiração do momento.

Mas quando o Zé Canastra insistiu na fundação de uma Liga, adverti-o:

— “Creio que não dá certo, Zé. Para fazer a Liga é preciso diretoria, papelório, comissões, reuniões, um mundo de coisas... Existe meio mais fácil. Continuar a formar consciências delicadas que desligam a televisão quando o espetáculo é imoral. Entre a “Liga” e o “desliga”, eu prefiro este, por enquanto. Vocês desligam o aparelho e nós descemos a lenha. Está bom?”

## O SIGNIFICADO DAS CINZAS

A Cinza é o símbolo do culto, da dor, da penitência; é a imagem da fragilidade humana.

No Antigo Testamento lê-se que os judeus, para expiarem os seus pecados, ou apartarem de si as tribulações, a doença, a fome e a guerra, cobriam-se de cinzas, prostravam-se nas cinzas ou comiam pão misturado com cinza. A cinza dos holocaustos era considerada sagrada. Por vezes, misturada com a água, servia para aspergir e purificar a assembléia ou os penitentes.

Na Liturgia católica, a cinza é empregada no iní-

cio da Quaresma, na Quarta-feira de Cinzas. Primitivamente, só os penitentes públicos, depois de confessados os seus pecados, eram vestidos de cilícios, cobertos de cinza e expulsos do templo. À medida que a penitência pública foi caindo em desuso, este rito se foi simplificando e extendendo a todos os fiéis, indistintamente (século IX).

Subsiste ainda num cerimonial mais simplificado, como o temos atualmente, mas nem por isso deixa de ser impressionante, calando, profundamente, nas consciências e nos corações.



# O Santo da Semana

AURY MARIA BRUNETTI, C.M.F.

## OS SETE SANTOS FUNDADORES DA ORDEM DOS SERVOS DE MARIA

(Dia 12 de Fevereiro)

Foi no coração de Florença, na Itália, a orgulhosa cidade dos artistas e dos gênios, de nobres e políticos, em meio às fulgurâncias do século XIII — o século de um São Francisco de Assis, um São Domingos de Gusmão, um Santo Tomás de Aquino, um Santo Antônio de Pádua, e outros santos, e outros gênios...

Foi neste século, foi nesta cidade que a Virgem Santíssima veio escolher sete homens da nobreza florentina, ainda jovens. Escolheu-os, irmanou-os, santificou-os, e eles se tornaram os sete Santos Fundadores de uma nova Ordem religiosa da Igreja — a ORDEM DOS SERVOS DE MARIA (O.S.M.), ou Padres Servitas. Seus nomes? — Bonfilho Monaldi, Bonajunta Manetti, Maneto Dell'Antella, Amadeu Amidei, Ugo Ugoccioni, Sóstenes Sostegni e Aleixo Falconieri.

Cada um destes nomes evoca muitas recordações da antiga nobreza florentina: brasões e escudos de armas de famílias, vitórias e lutas, rivalidades e ódios, luxo e ostentação, agitações políticas... Evocações essas, muitas delas pouco recomendáveis, mas que ficaram cabalmente compensadas pela santidade destes sete ilustres filhos de Florença. Uns eram casados, outros viúvos e outros, ainda, solteiros. Uns, poderosos negociantes; outros, grandes proprietários e ricos. Mas, todos eles, exemplares de virtudes, de amor a Deus, à Virgem Santíssima e ao próximo, unidos com grande espírito de caridade, formando as sete colunas mestras de mais uma família religiosa da Igreja.

• • •

Havia em Florença uma igreja, famosa por causa de uma ilustre Confraria de nobres, devotos todos de Nossa Senhora, conhecida com o nome de "Compagnia Maggiore dei Laudesi della Beata Vergine". Nossos sete santos Fundadores eram os seus membros mais conspícuos, assíduos e exemplares. Insatisfeitos com as famosas rivalidades políticas, entre guelfos e gibelinos, descontentes do luxo pagão de Florença, refugiaram-se junto à Virgem Maria, a quem serviam devotamente.

No dia 15 de Agosto de 1233, festa da Assunção de Nossa Senhora, todos os sete estavam rezando ante a imagem de N. Senhora, quando esta lhes aparece e exorta a abandonar o mundo e fundar uma Ordem religiosa. Ela mesma lhes sugeriu o modo como haveriam de fundá-la. O Bispo diocesano e o confessor espiritual dos "Laudesi" ("os que louvam Maria") aprovaram os seus desejos de fundar uma nova família religiosa, muito embora o frívolo vulgo de Florença andasse dizendo: Que esquisitos êsses sete fidalgos! São uns loucos!

A oito de setembro desse mesmo ano surgia, em Vila Camárzia, o primeiro convento dos Servos de Maria, e não tardou muito que a frívola Florença reconhecesse a santidade dos sete devotos de Nossa Senhora. Vestiam hábito preto, seguiam a Regra de Santo Agostinho e professavam grande devoção a N. Senhora das Dores.

O Papa Bento XI aprovou a Ordem dos Servos de Maria, com a bula "Dum levamus", de 11 de fevereiro de 1304, e Leão XIII canonizou os sete Fundadores, a 15 de Janeiro de 1888.

• • •

Os Padres Servitas de Maria dedicam-se aos mais variados gêneros de apostolado, sendo notórias suas atividades missionárias. Propagam e fomentam a devoção a N. Senhora, especialmente nos

mistérios das suas Dores. São bem conhecidos os entusiasmos marianos do "Centro Mariano Internacional de Roma", dirigido pelos Padres Servitas.

A "Segunda Ordem" das Religiosas Servas de Maria, fundada em 1305 por Santa Juliana Falconieri, sobrinha de S. Aleixo de Falconieri — um dos sete santos fundadores — acha-se hoje bastante desenvolvida, dedicando-se, principalmente, à educação da infância.

Existem ainda florescentes sodalidades da "Ordem Terceira" dos Servitas de Maria, bem como muitas Confrarias de N. Senhora das Dores.

Os Servitas tiveram não poucos homens ilustres pela santidade, ciência e artes, de reconhecida competência e dilatada fama.

Dêsde 1920 acham-se instalados no Brasil, trabalhando abnegadamente em vários Estados da Federação, destacando-se as laboriosas Missões do Acre e da Amazônia, onde eles são não somente pioneiros do progresso e da civilização junto a tantos corações perdidos em meio à imensidão das selvas e dos campos, mas também e, sobretudo, os arautos da devoção a Nossa Senhora, no coração do Brasil.

## COISAS MIÚDAS

### DIFERENÇA

— Que diferença há entre uma pulga e um elefante?

— É que o elefante pode ter pulgas e a pulga não pode ter elefantes.

—oOo—

O homem sem virtude sómente encontra nas riquezas meios para satisfazer os seus vícios e caprichos.

—oOo—

A lua de mel é curta, mas a lua de vinagre é comprida.



A copeira tratou de fazer o almoço porque não sabe onde estão a patroa e a cozinheira que é chinesa.





Da. Dulce Nóbregas,  
de Orindiuva.  
Sr. N. F. S.,  
de S. João da Boa Vista.  
Da. Perpétua Nogueira,  
de Ribeirão Preto.  
Da. Mercedes Boddo,  
de Botucatu.  
Da. Placinina R. Carvalho,  
de Lins.  
Da. Maria C. Carvalho. Abdo,  
de Lins.  
Sr. A. B. F.,  
de Belo Horizonte.  
Da. Noêmia Ribeiro,  
de Tanabi.  
Da. Ana Camargo Arruda,  
de Jaboticabal.  
Sr. Adhalmir Santos Maia,  
de Ouro Preto.  
Sr. João Generoso Carvalho,  
de Cambuquira.  
Da. Célia Nogueira Paes,  
de Campos.  
Uma devota,  
de Campos.  
Da. Maria Antonieta Faria,  
de São Paulo.  
Da. Maria Caures,  
de Pitangui.  
Da. Diná Coelho Assis,  
de Piracicaba.  
Da. Maria Ap. Risso,  
de São Paulo.  
Da. Delmita P. de Oliveira,  
de Carmo do Paranaíba.  
Sr. Sebastião Paiva Gomes,  
de Pindamonhangaba.  
Sr. Manuel Moraes Netto,  
de Tiradentes.  
Da. Maria Eugênia Campos,  
de São Paulo.  
Da. Delmita P. de Oliveira,  
de Carmo do Paranaíba.  
Da. Silvina Rodrigues,  
de Limeira.  
Da. Maria Ap. Aguiar,  
de Americana.  
Da. Maria do Carmo Camargo,  
de Campinas.  
Da. Clara Gonçalves,  
de Campinas.  
Sr. José Migliorini,  
de Campinas.  
Da. Santa L. da Silva,  
de Campinas.  
Da. Maria Fioravante,  
de Campinas.

Da. Estela Duarte,  
de Campinas.  
Sr. Manuel Francisco,  
de Campinas.  
Da. Albina Garcia,  
de Campinas.  
Da. Zoraide Passos,  
de Campinas.  
Sr. José Lamartine,  
de Campinas.  
Sr. Césare D'Alhem,  
de Campinas.  
Sr. Luís Gabeta,  
de Campinas.  
Da. Irene Ap. Luder,  
de Limeira.  
Da. Maria Rodrigues Massaro,  
de Limeira.  
Da. Leopoldina Moreira César,  
de Limeira.  
Da. Olímpia Franco Gil,  
de Limeira.  
Sr. José Renato Roland,  
de Limeira.  
Da. Augusta Azevedo,  
de Limeira.  
Da. Luiza Sorad,  
de Americana.  
Da. Maria Zanetini,  
de Americana.  
Da. Luiza M. Guidolin,  
de Americana.  
Da. Angelina Gobbo,  
de Americana.  
Da. Maria Carraro,  
de Americana.  
Da. Inês Piccoli,  
de Americana.  
Sr. Aleimael Feltrin,  
de Americana.

• A caridade do Sr. Arcebispo Claret para com os pobres era notória. O ourives madrileno, Sr. Victor Pérez, assentou, em seu livro de compras, o seguinte: «Dia 5 de Julho de 1866. Comprei uma Cruz arcebispal do Exmo. Sr. Padre Claret, por 1.314 reais e 29 maravedis. Esta importância está destinada a um pobre, para custear-lhe uma viagem».

Da. Neusa Ap. Feltrin,  
de Americana.  
Da. Ecila Jubim Ferraz,  
de Blumenau.  
Da. Nice Avila,  
de Blumenau.  
Da. Carmem Chedit,  
de Rio do Sul.  
Da. Jerônima Luciana,  
de Batatais.  
Da. Henriqueta Manso,  
de Araxá.  
Da. Olivia Lunardi,  
de Botucatu.  
Da. Alice Nunes,  
de São Paulo.  
Sr. José dos Santos,  
de São Paulo.  
Da. Faustina Cardoso,  
de São Paulo.  
Sr. Sérgio Rosa,  
de São Leopoldo.  
Da. Estela Guérios,  
de São Paulo.  
Da. Lélia Guérios,  
de São Paulo.  
Da. Maria Ap. Ribeiro,  
de Maringá.  
Da. Neide Aguiar,  
de Avaré.  
Da. Balbina Pimentel,  
de Castro.  
Da. Djanira Dieb,  
de São Paulo.  
Da. Regina Peixoto Portela,  
de Tijuca.  
Da. Alexandrina Almeida,  
de Tatuí.  
Da. Maria Januária,  
de Belo Horizonte.  
Da. Nicolina Cunha Melo,  
de Belo Horizonte.  
Da. Iza L. Ranuncci,  
de Nova Lima.  
Da. Elvira Bonh,  
de Rio Pardo.  
Da. Cecília Conforti,  
de Martinópolis.  
Da. Conceição Naves,  
de Lavras.  
Sr. Antônio Martin,  
de Santa Fé do Sul.  
Da. Iolanda Caraceni,  
de Campinas.  
Da. Lourdes Duarte Lima,  
de Campinas.  
Da. Maria Minoruia,  
de Campinas.  
Da. Diva Acordi,  
de Campinas.  
Da. Luzia Hintze,  
de Campinas.  
Da. Lucila Carneiro,  
de Campinas.  
Da. Carmelita Godoi,  
de Campinas.

#### AGRADECE AO IRMÃO FERNANDO

A Sra. Regina Maria Natel de Lara, de Curitiba, agradece ao Ir. Fernando, irmão Coadjutor da Congregação Claretiana, martirizado pelos Comunistas em 1936, a graça de ter sido muito feliz num parto, por ocasião do nascimento da sua filha.





REGINA MELILLO DE SOUZA

## O castigo

(Conclusão)

Chegados ao pomar, o Ganso distribuiu os trabalhos:

— Você arranjará os gravetos para improvisarmos o forno. Eu vou á cata dos cogumelos. Depois cuidaremos de colher o mel. Combinado?

Combinado! disse o Pintainho Amarelo.

E os dois se separaram. Meia hora depois os gravetos se amontoavam, sequinhos á espera do fogo, e os cogumelos se agrupavam na lata improvisada que deveria servir de fôrma.

— E agora? Onde vamos buscar o mel?

— É só procurar, por aí...

Os dois saíram, farejando tudo.

Dona Abelha estava na colmeia, superintendendo o trabalho das outras irmãs quando eles chegaram, pedindo:

— Dá-nos um pouco de mel, senhora dona Abelha.

— Com esta carestia, vocês têm coragem de pedir um pouco de mel? Isso custa dinheiro! Vocês têm dinheiro?

— Não, dona Abelha. Saimos desprevenidos, sabe? O Ganso fugiu da escola, e...

— Fugiu da escola? E não se envergonha de andar em tão má companhia, senhor Pintainho? Sei que sua mãe não gosta disso!

— Deixe de conversa fiada, dona Abelha, retrucou o Ganso. Quer nos mandar um pouquinho de mel ou temos que arrancá-lo, á fôrça?

— Menino malcriado! disse a Abelha. É assim que fala com uma senhora?

— Senhora? Ora essa! Deixe de arrogância, dona Abelha. As abelhas não são mais que chupadeiras de mel! resmungou o Ganso. Vocês roubam o mel das flôres! Ai está! Isso é bonito?

— Temos um contrato com as flôres, menino atrevido, e retribuimos regiamente o mel que sugamos!

— Isso é o que eu não sei!...

Diante de tanto desafôro as abelhas se abespinharam e como loucas voaram sobre os dois gulosos, erivando-os de picadas.

Eles quiseram reagir, afugentando-as, mas as abelhas eram valentes e fizeram o «trabalho» completo. Picaram a valer.

— Piedade! Piedade! gemia o Pintainho Amarelo. Não lhes disse nada de mal! Foi o Ganso! Não fui eu!...

— Pois que isto lhe sirva de lição. Pintainho deso-

bediente. A mamãe não disse para evitar as más companhias?

E as ferroadas se multiplicaram, mesmo os dois infelizes, correndo a bom correr.

Inchados e doloridos eles voltaram. O Ganso foi para a casa da madrinha á procura de salvação e o Pintainho chegou esbaforido ao galinheiro.

— Que aconteceu? Quem o pôs nêsse estado?

O Pintainho Amarelo quase não podia falar, mas mesmo assim, explicou á sua mãe o que havia acontecido.

A mãe do Pintainho Amarelo foi á caixa dos remédios, de lá trazendo um unguento que, como por um milagre, lhe tirou o ardor das picadas.

Depois, meteu-o num pijama de flanela, dizendo:

— Você vai já para a cama, pois está a arder de febre!

Quando dom Jaburú, que era o médico da família, chegou com a caixa de injeções, o Pintainho Amarelo pulou na cama, mas acabou recebendo novas e doloridas picadas. E teve que tomar uma porção de remédios amargos!

O domingo chegou, radioso e cheio de sol.

O Pintainho se alegrou, no quarto de doente.

— Mãezinha! disse êle, com os olhos amarfanhados. A senhora fêz o ensopado de cogumelos?

— Fiz, filhinho!

— Então quero um prato cheio! pode ser?

— Nada disso! falou dom Jaburú que chegava para trazer a conta. Você não pode comer cogumelos, durante um mês!

O Pintainho Amarelo quis protestar, mas a mamãe foi decidida:

— Temos que obedecer as determinações do médico, filhinho!

E foi assim, que na solidão do quarto cheirando a remédios e desinfectantes, o Pintainho ouviu a alegria dos doze irmãozinhos, saudando o ensopado cheiroso que chegava e que foi distribuído a todos em meio á maior alegria.

Mamãe o encontrou chorando:

— Não se aborreça, Pintainho! disse ela. Você foi castigado, mas tenho a certeza de que, nunca mais, desobedecerá, não é?

— Nunca mais! Nunca mais! respondeu êle, engulindo o remédio amargo que teimava em não acabar.



# OS NOIVOS

por acenos do Inominado, fazia andar em bom passo os seus animais; as duas cavalgadas acompanhavam-nos com o mesmo passo; donde se seguia que, em certos lugares mais íngremes, o pobre do Dom Abbondio, como se fôsse levantado por detrás, caía para a frente e, para se aguentar, tinha de se escorar com a mão no arção; e contudo não ousava pedir que se andasse mais devagar, e por outro lado queria estar fora daquele lugar o mais depressa possível. Além disto, nos lugares onde a estrada ficava sôbre uma eminência, sôbre um barranco, a mula, conforme o uso dos seus iguais, parecia que por despeito tomava sempre pela parte de fora, e punha mesmo as patas na beirada; e Dom Abbondio via por baixo de si, quase perpendicularmente, um salto perigoso a dar, ou, como pensava êle, um precipício. — Tu também — dizia êl e interiormente ao animal tens êsse maldito gôsto de andar procurando os perigos, quando há tanto caminho! — E puxava a brida para o outro lado; mas inutilmente. De modo que, como de costume, roendo-se de raiva e de medo, deixava-se conduzir à mercê de outrem. Os bravi já lhe não causavam tanto pavor, agora que êle sabia com mais certeza como pensava o amo. — Mas. — refletia êle sem embargo — se a noticia desta grande conversão se espalha cá dentro enquanto aqui ainda estamos, quem sabe lá como a atenderá esta gente! Quem sabe o que surdirá? E, se êles forem imaginar que eu cá tenha vindo fazer de missionário! Coitado de mim! martirizam-me! — O sobrecenho do Inominado não lhe dava incômodo. — Para manter em respeito aquelas caras ali. — pensava êle — é preciso nada menos do que esta aqui; eu também o compreendo; mas por que cargas d'água hei de eu estar metido com tôda esta gente? —

Afinal chegaram ao fundo da descida, e finalmente saíram também do vale. A frente do Inominado foi-se desenrugando. Dom Abbondio também tomou uma cara mais natural, fez sair um pouco a cabeça de entre os ombros, estirou os braços e as pernas, aprumou melhor o busto, o que fazia bem outra vista, soltou mais largos suspiros, e, com ânimo mais repousado, pôs-se a considerar outros perigos remotos. — Que há de dizer êsse bruto dêsse Dom Rodrigo? Ficar com um nariz dêste tamanho, pelo logro e pelas galhofas, imaginem se êle não há de achar amargo! Agora é que êle vai pintar o diabo devêras. Tem graça se êle se pega também comigo por haver eu estado metido nesta cerimônia. Se dêsse aquele tempo êle teve a coragem de mandar aqueles dois demônios fazer-me uma cêna daquela espécie na estrada, agora então quem sabe o que êle não fará! Com Sua Senhoria Ilustríssima êle não pode pegar-se, porque é um pedaço muito mais duro do que êle; terá então de roer o freio. Enquanto isso, ficará de veneno no corpo, e em cima de alguém há de querer desafogá-lo. Como acabarão estas coisas? Os golpes caem sempre para baixo; os farrapos vão pelos ares. Luzia, como de razão, Sua Senhoria Ilustríssima cuidará de pô-la a salvo: aquele outro pobretão mal sucedido está fóra do alcance, e já teve a sua parte; e então o farrapo quem se tornou fui eu. Seria bárbaro, depois de tantos incômodos, depois de tantas agitações, e sem adquirir mérito, que eu é que devesse pagar a pena. Que fará agora Sua Senhoria Ilustríssima para me defender, depois de me ter metido na dança? Pode afiançar que aquele danado não me faça uma ação pior do que a primeira? E, depois, Sua Senhoria Ilustríssima tem tantos negócios pela cabeça! põe a mão a tanta coisa! Como é que se pode cuidar de tudo? E, assim, êles deixam às vêzes as coisas ainda mais embrulhadas do que antes.

Os que fazem o bem, o fazem em grosso: uma vez experimentada a satisfação, isso lhes basta, e êles não querem mais incomodar-se de lhe seguir tôdas as consequências; mas os que têm gosto de fazer o mal põem nisso mais diligência, seguem-no até o fim, nunca descansam, porque têm aquele cancro que os rói. Devo eu ir dizer que aqui vim por ordem expressa de Sua Senhoria Ilustríssima, e não por minha vontade? Isso pareceria que eu quero ficar do lado da iniquidade. Oh santo céu! Do lado da iniquidade eu! Pelas satisfações que ela dá! Enfim, o melhor será contar a Perpétua a coisa como ela é; e Perpétua que a deixe depois propalar-se. Contanto que não lhe dê na telha, a Monsenhor, fazer alguma publicidade, alguma encenação inútil, e meter-me também no meio. Por precaução, assim que chegarmos, se êle já tiver saído da igreja, eu vou cumprimentá-lo sem perda de tempo; se não tiver saído, deixo as minhas desculpas, e vou direitinho para minha casa. Luzia está bem amparada; de mim não precisa mais; e, depois de tantos incômodos, eu também posso pretender ir repousar. E depois... que não lhe dê também, em Monsenhor, a curiosidade de saber tôda a história, e eu tenha de prestar contas do negócio do casamento! Não faltaria mais nada! E, se êle vier em visita também à minha paróquia?... Oh! será o que tiver de ser; não quero perturbar-me antes de tempo: já tenho amolações bastantes. Por enquanto vou fechar-me em casa. Enquanto Monsenhor se achar por estas bandas, Dom Rodrigo não terá o tope de fazer loucuras. E depois... E depois? Ah! estou vendo que tenho de passar mal os meus últimos anos! —

A comitiva chegou quando as funções da igreja ainda não estavam terminadas; passou pelo meio da multidão, não menos comovida esta do que da primeira vez; e depois dividiu-se. Os dois a cavalo dobraram para uma pracinha lateral, em cujo fundo ficava a casa do pároco; a liteira seguiu adiante, rumo à casa da boa mulher.

Dom Abbondio fêz o que havia pensado: mal se apeou, fêz os mais entranhados cumprimentos ao Inominado, e pediu-lhe tivesse a bondade de desculpá-lo junto a Monsenhor; pois devia voltar imediatamente à sua paróquia, reclamado por negócios urgentes. Foi buscar aquilo a que chamava o seu cavalo, isto é, o bastão que deixara a um cantinho do salão, e pôs-se em marcha. O Inominado ficou esperando que o cardeal voltasse da igreja.

Fazendo Luzia sentar-se no melhor lugar da sua cozinha, a boa mulher afanava-se em preparar alguma coisa para lhe levantar as fôrças, recusando, com certa rusticidade cordial, os agradecimentos e as desculpas que Luzia renovava de vêz em quando.

Pondo bem depressa cavaços por baixo de um caldeirão, onde nadava um bom capão, fêz o caldo levantar fervura, e, enchendo com êle uma tigela já guarnecida de fatias de pão, pôde finalmente apresentá-la a Luzia. E, vendo a pobrezinha cobrar fôrças a cada colherada, em voz alta congratulava-se consigo mesma de que a coisa houvesse sucedido num dia em que, como ela costumava dizer, o gato não estava no fogão. "Hoje é um dia em que todos se esforçam para fazer algum petisco", acrescentava ela, "menos êsses pobres infelizes que custam a ter pão de ervilhaca e polenta de milho; mas, hoje, em casa de um prelado tão caridoso todos esperam ir buscar alguma coisa. Nós, graças ao céu, não estamos neste caso: com o officio de meu marido, e com alguma coisa que temos ao sol, vive-se. De modo que, por agora, vá comendo sem preocupações; que breve o capão estará em ponto, e a sra. poderá refazer-se um pouco melhor". Dito isto, voltou a acudir ao jantar e a pôr a mesa.

Recuperando um tanto as fôrças, e acalmando-se-lhe sempre mais o espirito, Luzia nêsse interim ia-se compondo, por um hábito, por um instinto de asseio e de decôro: refazia e prendia as tranças afrouxadas e embaraçadas, compunha o lenço sôbre o seio e em volta do pescoço. Ao fazer isto, os dedos se lhe embaraça-

(Continua)



# A Hora de Deus para Crianças

Livro de texto explicativo do **LIVRO DE ATIVIDADES** em quatro cores, com desenhos para a criança colorir.

Para aulas de catecismo ou instrução religiosa.

**2 LIVROS** originais, tradução e adaptação do texto americano, pelas Rdas. Irmãs do Cenáculo. — A edição americana, conta mais de **UM MILHÃO** de exemplares!..

Preço Total: Cr\$ 100,00

## MEU ÁLBUM DE CATECISMO

Na **SÉTIMA EDIÇÃO** de 30.000 exemplares.

Esgotada a sexta edição em três semanas, lançamos a sétima, com a tiragem da anterior e com coleção nova de santinhos.

O livrinho não precisa de recomendação. É bastante conhecido.

Para catequistas, é a solução da freqüência dos alunos. Agradável e econômico.

100 exemplares .. .. .	Cr\$ 1.080,00
500 " .. .. .	Cr\$ 4.800,00
1.000 " .. .. .	Cr\$ 8.400,00

## MEU ÁLBUM DE ORACÕES

É **MEU ÁLBUM DE CATECISMO** com historietas e santinhos apropriados para Pai Nosso, Ave Maria, Salve Rainha e Credo.

100 exemplares .. .. .	Cr\$ 1.260,00
500 " .. .. .	Cr\$ 5.300,00
1.000 " .. .. .	Cr\$ 9.800,00

Livraria da "AVE MARIA" - Cx. Postal 615  
SÃO PAULO

# NOVIDADE PARA A SEMANA SANTA

—oOo—

## Liturgia da Semana Santa

Traz todo o o cerimonial litúrgico da Semana Santa, acompanhado de notas explicativas e breves introduções litúrgicas para cada dia. O texto é todo em português, salvo alguns Hinos, aos quais se anexou o texto latino.

Com êste útil e belo livrinho, o autor veio facilitar aos fiéis a realização das profundas aspirações de Sua Santidade, o Papa Pio XII, bem como dos srs. Bispos:

"Zelem os srs. Párocos para que, durante a Quaresma, os fiéis sejam suficientemente instruídos para compreender, no seu exato sentido, a nova Liturgia da Semana Santa,

a fim de que, com a mente e o espírito, possam participar, devotamente, da celebração de tão santas cerimônias" (Cardeal Cicognani, Prefeito da S. Congregação dos Ritos).

### TABELA:

1 exemplar . . . . .	Cr\$ 15,00
50 exemplares . . . . .	10%
100 " . . . . .	20%

Descontos normais para revendedores.

Pedidos à:

EDITORA AVE-MARIA  
Caixa Postal 615  
SÃO PAULO

Na Livraria da "AVE MARIA", Cx. 615, São Paulo — Os grandes romances do Cristianismo: Quo Vadis?, Cr\$ 80,00 — Os Noivos, 80,00 — Fabiola, 80,00 — Ben-Hur, 80,00 — Ricardo, Coração de Leão, 50,00 — A Cabana do Pai Tomás, 80,00 — Sem Família, 80,00 — O Mártir do Gólgota, 80,00.

**ARROZINA**

NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL  
o primeiro alimento que o bebê realmente aprecia!

Associação de farinha de arroz e fécula de mandioca cientificamente preparado por processo que o torna **MAIS DIGESTÍVEL E ASSIMILÁVEL.**  
Uma tradição nas recomendações médicas, há mais de 30 anos!

NA COZINHA  
EXCELENTE NO PREPARO DE:  
BOLOS MINGAUS - BISCOITOS  
PUDINS SOPAS - ENGROSSADOS  
e mais um mundo de pratos deliciosos!

Indispensável alimento para crianças, adultos, doentes, convalescentes, os bebês. Escalante no preparo de bolos, mingaus, pudins e rechins. Fácil de preparar e pronto para servir. Não precisa de cozimento. Mais digestivo.

Instituto Dietético Infantil S. L.  
Caixa Postal 4334 - S. Paulo

Uma instituição dedicada à alimentação infantil.